



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LARISSA FERNANDA ALVES CONDE

**O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE OS CUIDADORES ESCOLARES DE
CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR E SUAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS**

BRAGANÇA-PA

2019

LARISSA FERNANDA ALVES CONDE

**O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE OS CUIDADORES ESCOLARES DE
CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR E SUAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Bragança,
Faculdade de Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Neide Maria
Fernandes Rodrigues de Sousa.

BRAGANÇA-PA

2019

LARISSA FERNANDA ALVES CONDE

**O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE OS CUIDADORES ESCOLARES DE
CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR E SUAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Bragança,
Faculdade de Educação.

APROVADO EM: ____/____/____

CONCEITO: _____

BANCA AVALIADORA

Profa. Dra. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa
Orientadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa. Espec. Niomara de Jesus da Silva Sales
Avaliadora – universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa. Espec. Sandra Regina Sales
Avaliadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão primeiramente a Deus, autor e consumidor da minha existência, por ter me auxiliado na construção deste trabalho, pela sabedoria, pela proteção durante as viagens entre Augusto Corrêa/ Bragança, pois as somatórias dos quilômetros de viagem resultam na conclusão deste curso.

Aos meus pais Ana Marli Lisboa Alves e Jacivaldo Lisboa Conde pelo amor, dedicação e todo sacrifício feito para possibilitar que eu pudesse ter uma carreira profissional e o apoio incondicional durante minha vida acadêmica.

Ao meu namorado Lucas Vínicos Bilio Damasceno que sempre se colocou à disposição para o que precisasse, pelo incentivo e por toda paciência.

A minha orientadora Prof. Dr. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa por não ter desistido de mim diante as minhas dificuldades, por ter acreditado na minha capacidade e pela paciência.

A minha equipe de estudo: Antonio Matheus, Thyele, Luciana e Luane pela ajuda e pelos momentos de alegria durante as reuniões de grupo.

A minha família de forma geral pela ajuda e incentivo.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para este momento.

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE OS CUIDADORES ESCOLARES DE CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Larissa Fernanda Alves Conde¹

Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa²

RESUMO

Esse artigo tem o objetivo de levantar e analisar produções que versam sobre cuidadores de crianças autistas em Programas de Pós-Graduação no Brasil na área de Educação entre 2014 e 2018. O levantamento foi realizado nas plataformas: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Portal de Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico. Primeiramente levantou-se as produções com a palavra-chave cuidador escolar e em seguida cuidador escolar e autismo. Os resultados indicaram ínfima produção nos estudos sobre cuidadores escolares de crianças com TEA, foram encontradas seis produções que se concentraram em duas categorias: (a) Cuidador Escolar e Autismo; (b) Cuidador Escolar. Considera-se a necessidade de ampliação de pesquisas sobre a temática abordada.

Palavras- chave: Cuidador escolar. Autismo. Prática Educativa.

ABSTRACT

This article aims to raise and analyze productions that deal with caregivers of autistic children in Graduate Programs in Brazil in the area of Education between 2014 and 2019. The survey was conducted on the platforms: Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination of Improvement Higher Education Personnel (CAPES), the CAPES Journals Portal and Google Scholar. First, the productions with the keyword school caregiver were raised and then school caregiver and autism. The results indicated a small production in the studies on school caregivers of children with ASD. Five productions were found that focused on two categories: (a) School Caregiver and Autism; (b) School Caregiver. It is considered the need to expand research on the theme addressed.

KEY WORDS: School caregiver. Autism. Educational practice .

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação. E-mail: larissafernanda.lf15@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará. Professora da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação. E-mail: nmfrs@ufpa.br

O campo da educação especial abrange diferentes grupos que necessitam de um atendimento especial e diferenciado para promoção de práticas que garantam aprendizagem efetiva e com qualidade, dentre esses os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O autismo, denominado na atualidade como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é definido como uma síndrome do desenvolvimento com comprometimentos psiconeurológico, na cognição, na linguagem e na interação social da criança. As pessoas com TEA apresentam dificuldade de socialização, comportamentos motores ou verbais estereotipados e ou comportamentos sensoriais incomuns; padrões de comportamento ritualizados com interesses restritos (BOSA, 2002, 2006).

De acordo com Oliveira (2009), *autos* significa “próprio” e *ismo* traduz um estado ou uma orientação, isto é, uma pessoa fechada, reclusa em si. Nesse sentido, o autismo é compreendido como um estado ou uma condição, que parece estar recluso em si próprio. O conceito de autismo para Marques e Bosa (2015) pode ser definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, do ponto de vista comportamental, com diferentes etiologias que se manifesta em graus de gravidade variados. Camargo e Bosa (2009) caracteriza o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um desenvolvimento atípico com comprometimento na área da interação social, na comunicação verbal e não verbal e comportamento estereotipado e repertório limitado de interesse.

Dentre os aportes legais que garantem os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista temos o Decreto Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012 e regulamentado pelo Decreto n.º 8.368, de 2 de dezembro de 2014 , que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino e atendimento por profissionais capacitados a desenvolver atividades com vistas à inclusão. No decreto-lei o quadro foi definido como:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (Brasil, 2012, p. 1).

De acordo com este novo ordenamento, o aluno com TEA tem garantido o seu direito de frequentar a escola e ter atendimento com profissionais preparados conforme preconiza a legislação. Nesse sentido, observa-se que Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 sendo a legislação norteadora da educação especial no Brasil, dispõe em seus capítulos III e V algumas questões: Capítulo III, Art. 4º, Inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 2017, p. 9).

Sendo assim, a política educacional na área de educação especial orienta para ações educacionais inclusivas na escola comum associado ao Atendimento educacional especializado, nessa direção para uma educação inclusiva um conjunto de modificações são necessárias. Autores como Glat (2018), Mantoan (2003) Sousa (2015) afirmam que a inclusão educacional exige um conjunto de ações da escola para o êxito no processo ensino-aprendizagem, com modificações na estrutura arquitetônica, recursos, Projeto Político Pedagógico, organização curricular, metodologias de ensino, práticas pedagógicas, sistema de avaliação, programação de atividades entre outros.

Nessa perspectiva, a escola deve conhecer as características da criança e prover as acomodações físicas e curriculares necessárias, treinar os profissionais continuamente e busca de novas informações, preparar programas para atender a diferentes perfis visto que os autistas podem possuir diferentes estilos e potencialidades. Para Santini e Bosa (2015) ter consciência dessas peculiaridades na forma de se situar no mundo permite aos educadores criar e desenvolver a sua prática, respeitando e compreendendo essas particularidades.

Cunha (2012) reforça que não podemos educar sem atentarmos para o aluno na sua individualidade, no seu papel social na conquista da sua autonomia. Essa autonomia deve ser a diretriz do educador, porém, para que essa finalidade seja alcançada é preciso que o mundo para a criança autista seja sinalizado. E, que essa sinalização, atue como agente que permita a interação do sujeito no meio ambiente de forma adequada e condizente com uma interação de qualidade e representativa, possibilitando a troca entre o sujeito e o ambiente.

Nesse sentido, a inserção de ações inclusivas juntamente com estratégias pedagógicas no ambiente escolar apropriadas ao ensino da criança com TEA facilita a inclusão desse aluno garantindo o direito de acesso, permanência e aprendizagem no ensino regular. Para Camargo e Bosa (2009), há diversas vantagens na convivência de crianças no TEA com outras da mesma faixa etária, desde que se respeite a singularidade de cada uma.

Ressalta-se ainda, que o contato com outras crianças oferece aos autistas modelos de interação que estimulam positivamente as suas capacidades de interação, impedindo o isolamento contínuo e exercitando as habilidades sociais durante esta troca no processo de aprendizagem. De forma afinada, para que tenhamos êxito na escolarização de crianças autistas, são necessárias metodologias direcionadas a diversidade que há nas salas de aula a fim de acolher adequadamente as manifestações do transtorno.

Nesse contexto, frente ao processo de inclusão do aluno com TEA, uma série de adaptações deve ser contemplada para que esse aluno participe do contexto escolar de forma inclusiva e possa desenvolver suas habilidades para o favorecimento da conquista de sua autonomia. Para que essa ação possa se concretizar, há um longo trajeto a ser percorrido, levando sempre em consideração as peculiaridades e limitações do aluno. Assim, é preciso termos consciência que existem legislações que garantem o direito à educação em salas regulares aos alunos com deficiência, independentemente do seu grau de comprometimento.

Sendo assim, alguns aspectos que caracterizam a organização escolar dificultam a efetividade da inclusão educacional da criança com TEA, o primeiro é a resistência em relação à aceitação da inclusão, sobretudo a complexidade e dificuldades que são inerentes ao autismo. Outro fator é a ausência de práticas inclusivas, geralmente impossibilitadas por barreiras estruturais, como o espaço físico, superlotação e falta de recursos pedagógicos que atendam às necessidades da criança (MANTOAN, 2003; PLETSCHE, 2011).

Entre ações educacionais específicas aos alunos com TEA no âmbito da educação inclusiva, destacamos o papel do cuidador escolar, entendendo este como um mediador nas ações educativas especiais. O Cuidador escolar desempenha funções específicas para a aprendizagem e o para o desenvolvimento da criança, auxiliando-a em suas atividades básicas no cotidiano da escola, colaborando também no planejamento e prática docente no ensino aprendizagem, facilitando a

inclusão do aluno com deficiência no ensino regular. A promulgação do Projeto de Lei 228, de 2014 que altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro 1996, é de suma importância para a garantia do profissional cuidador junto as crianças com TEA no contexto escolar, principalmente em sala de aula.

Dessa forma, a atuação do cuidador escolar parte de uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo as várias áreas do conhecimento, contribuindo no processo de inclusão e adaptação do aluno com TEA no contexto escolar, proporcionando ao aluno, um melhor acompanhamento em sua rotina diária e auxiliando o professor.

Segundo a Lei nº 12.764/12 no art. 3º, Parágrafo único, quando comprovada a necessidade, a pessoa TEA incluída de ensino regular terá direito ao acompanhante especializado (BRASIL, 2012), assim como, a Lei nº 13.146/15, que trata sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, nos termos do art. 39º, § 2º, remete aos serviços socioassistenciais oferecidos à pessoa com deficiência em situação de dependência deverá contar com o auxílio do profissional cuidador para prestar-lhe os cuidados básicos em seu cotidiano escolar. (BRASIL, 2015).

Assim, acreditamos que professor sem o auxílio do cuidador para atuar junto à criança com TEA tem certa dificuldade em sua prática pedagógica cotidiana. Desse modo, o papel do cuidador é proporcionar o acompanhamento individualizado de forma a favorecer a mobilidade no ambiente escolar, o atendimento de necessidades pessoais e a realização de outras tarefas, auxiliando o trabalho docente.

Diante disso, este artigo apresenta como problemática: Qual o papel do cuidador na inclusão da criança com TEA no ensino regular? Nessa perspectiva, esse trabalho tem o objetivo de fazer um levantamento e análise de produção científica (estado do conhecimento) que versam sobre a atuação do cuidador escolar de crianças autistas e suas práticas educativas na área da educação no período de 2014 a 2018. O estado do conhecimento se caracteriza por um trabalho de investigação em que é feito o levantamento e sistematização das produções acadêmicas em determinada área de conhecimento.

Segundo Ferreira (2002) o estado de conhecimento caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica e descritiva de produções acadêmicas em uma área específica respondendo em que aspectos as pesquisas vem sendo privilegiadas abrangendo um mapeamento, organização e discussão de uma produção acadêmica. Além disso, Ferreira (2002), diz que utilizar como fonte de levantamento

os catálogos e resumos das universidades e institutos como base de dados favorece a busca e a interação com a produção acadêmica e dessa forma orientam o leitor e proporcionam o mapeamento em um determinado período. Quanto aos objetivos específicos, elencaram-se: a) mapear a ênfase da temática nas produções acadêmicas em Plataformas Virtuais na área da Educação; b) identificar as abordagens e reflexões apresentadas nos trabalhos; c) apreender os conhecimentos compartilhados nas produções que versam sobre a atuação do cuidador escolar de crianças autistas.

A realização de um estudo desta natureza se justifica pela relevância que o tema comporta com a efetivação do trabalho dos cuidadores no campo escolar. Atualmente no contexto educacional vigente, é de suma importância a presença de novos profissionais como parte integrante das políticas inclusivas no cotidiano escolar. O cuidador escolar passa a exercer um papel de relevância social ao ser eleito enquanto profissional de apoio para acompanhar as crianças com TEA durante o seu trajeto educacional, sendo que sem a sua presença o processo de inclusão dessas crianças poderia ficar inviabilizado diante das dificuldades vivenciadas no contexto escolar nos trâmites da escola tradicional.

Outro aspecto relevante é que buscamos analisar o papel do cuidador da criança com Autismo, a partir do levantamento de produções científicas, dessa forma, os conteúdos das pesquisas acadêmicas possibilitam um olhar reflexivo e construtivo sobre o conhecimento produzido, assim como as perspectivas de inovação nos estudos a elaboração do estado de conhecimento sobre o cuidador escolar de crianças autistas e suas práticas educativas possibilita verificar as ênfases e frequências da temática, sinalizar possíveis lacunas e delinear novos desafios para pesquisa. Nesse sentido, a elaboração do estado de conhecimento sobre o cuidador escolar de crianças autistas e suas práticas pedagógicas possibilita verificar as ênfases e frequências da temática, sinalizar possíveis lacunas e delinear novos desafios para pesquisa.

O interesse na temática do cuidador escolar de crianças autistas se deu pela experiência de convívio enquanto cuidadora da rede regular de ensino no município de Augusto Corrêa/PA. E essencialmente na oportunidade de compor um estudo de referência acadêmica dedicado à importância dessa categoria profissional que surge

no cenário escolar, visando ao reconhecimento da relevância social e profissional no trabalho com crianças com TEA.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Diante disso, aponta-se que a pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e quantitativa, o que permitiu uma caracterização sobre as produções acadêmicas sobre a temática. Para Ferreira (2002), o sentimento de não conhecimento da totalidade de estudos tanto na quantidade quanto na qualidade se torna um convite para averiguação e reflexão, pela necessidade de divulgação científica e análise de conhecimentos elaborados.

O caminho metodológico para analisar o estado do conhecimento da temática, foi realizado a partir de dois momentos: levantamento e análise. O levantamento foi realizado nas seguintes plataformas: no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Portal de Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico. Nessa etapa foram realizados os seguintes passos: rastreamento, leitura, interpretação e seleção das produções acadêmicas.

Portanto, após o levantamento avançou-se para a segunda fase: a realização da análise. Nesse momento, averigou-se o objeto e o tema, as escolhas teóricas e conceituais, metodologias, tipos de pesquisas e a detalhamento da relação de produções. Assim, nas verificações realizadas foram apontados alguns critérios: 1) Delimitação por área de conhecimento; 2) Organização por eixo e sub-eixo temático, ou seja, no eixo principal - cuidadores escolares de crianças autistas e o sub-eixo - práticas educativas e 3) Abordagem teórico-metodológica: Nesse item foram considerados os teóricos utilizados, os conceitos principais, a perspectiva teórico-metodológica, o tipo de pesquisa, as técnicas de levantamento, os resultados. Feito as análise, partiu-se para os resultados e discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em afinidade, após o levantamento de produções nas plataformas Catálogo de Teses e dissertações da CAPES, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, organizou-se os dados em dois eixos temáticos: *cuidador escolar* e *autismo e cuidador escolar*. Observou-se que os trabalhos apresentam em suas estruturas metodológicas os tipos de pesquisas: bibliográfica, documental, etnográfica e de campo, a fundamentação conceitual e a metodologia com o tipo de levantamento feito. Assim, as técnicas de levantamento de dados utilizadas foram: entrevistas semiestruturadas, questionários, diários de campo, documentos institucionais e legislativos em níveis de municípios, Estados e União. Sendo assim, foram encontrados seis trabalhos nas diferentes plataformas assim organizados: uma produção em nível de mestrado, duas publicações em periódicos científicos e três trabalhos apresentados em eventos, conforme o quadro abaixo.

Quadro 1: dados quantitativos de produções sobre cuidador escolar do TEA

CATEGORIA	PLATAFORMA	QUANTIDADE
Dissertação	Catálogo de Teses e dissertações da CAPES	01
Apresentação em eventos	Google Acadêmico	03
Artigos	Portal de Periódicos da CAPES	02
Total	06 produções acadêmicas	

Fonte: elaborada pelas autoras (2019).

Essa tabela demonstra dados quantitativos sobre as produções de acordo com as titularidades de mestrado (dissertações), doutorado (teses), artigos acadêmicos e apresentação em eventos e a partir das plataformas utilizadas para o levantamento.

3.1 Eixo temático: cuidador escolar e autismo

Nessa categoria foram encontrados dois trabalhos que se relacionavam ao eixo cuidador escolar de crianças com TEA, conforme o quadro abaixo:

Quadro 2: Demonstrativo do levantamento relacionado ao eixo cuidador escolar de crianças com TEA.

CATEGORIA	PLATAFORMA	TÍTULO	AUTORES	ANO
Artigo de ANAIS de congresso científico	Google Acadêmico	O acompanhante escolar de alunos com autismo na legislação brasileira	Joíse de Brum Bertazzo; Eliane Bianchin Pereira; Carlos Schmidt.	2016
Artigo	Portal de Periódicos CAPS	O Papel do Cuidador na Inclusão de uma Criança com autismo em um centro de educação Infantil	Amanda Magalhães Barbosa; Elizete Santos Balbino	2014

Fonte: elaborada pelas autoras (2019)

Outros aspectos que derivam das pesquisas foram às fundamentações teóricas- conceituais. Os estudos tiveram como referencial conceitual, principalmente, os seguintes autores Figueira se valeram (2011), Biaggio (2007), Mantoan (2006), Silva (2008).

O artigo de Bertazzo, Pereira e Schmidt (2016), discute sobre o que vem sendo descrito na legislação brasileira sobre o acompanhante escolar para os educandos com TEA. Os autores situaram o cuidador escolar na legislação nacional vigente também com a denominação do profissional de apoio escolar. Como resultados, constataram que os documentos legais apresentam redundância no que diz respeito ao tratamento do cuidador escolar no que se refere às suas denominações e funções. Ainda apontaram indefinição com relação à formação e definição do papel do profissional de apoio no processo de inclusão escolar.

No trabalho de Barbosa e Balbino (2014), além das autoras apresentarem um estudo de caso sobre o papel do cuidador na inclusão de uma criança autista, também teceram discussões sobre a concepção do cuidador no processo de inclusão e o autismo. Os resultados do estudo apontaram para a necessidade de efetivar a inclusão da criança e de uma maior reflexão sobre a teoria e a prática do cuidador escolar.

3.2 Eixo temático: Cuidador Escolar

Nesse conjunto de trabalhos foram encontradas quatro produções que estão relacionadas ao eixo cuidador escolar, conforme o quadro abaixo:

Quadro 3: Demonstrativo do levantamento relacionado ao eixo cuidador escolar.

CATEGORIA	PLATAFORMA	TÍTULO	AUTORES	ANO
Artigo de ANAIS de congresso científico	Google Acadêmico	A importância do cuidador escolar na educação de alunos com necessidades educacionais especiais: da educação especial no modelo segregado à perspectiva da educação inclusiva	Wellington dos Santos; Luciano Gomes de Pereira; Álvaro Luiz Pessoa Farias	2016
Artigo de ANAIS de congresso científico	Google Acadêmico	A precariedade do fornecimento de profissional de apoio educacional ao aluno com deficiência em Fortaleza/CE	Luana Adriano Araújo; Beatriz Rego Xavier; Raquel Coelho de Freitas	2017
Dissertação	Catálogo de Teses e dissertações da CAPES	Das políticas públicas de inclusão escolar à atuação do profissional de apoio/monitor	Manuela Fonseca	2016
Artigo	Portal de Periódicos CAPS	O profissional de apoio na rede regular de ensino: a precarização do trabalho com os alunos da Educação Especial	Maria Silva Martins	2014

Fonte: elaborada pelas autoras (2019)

Dentre eles estão o trabalho de Santos, Pereira e Farias (2016) intitulado “A importância do cuidador escolar na educação de alunos com necessidades educacionais especiais: da educação especial no modelo segregado à perspectiva da educação inclusiva”, publicado nos anais do II Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI) o estudo versa sobre as decorrências da pesquisa realizada em uma escola pública da rede municipal. Os resultados ressaltaram a importância do reconhecimento da função laboral, ausência de formação adequada ao cargo e ausência de legislação específica para a função.

Assim, percebemos que a presença dos profissionais que exercem função de apoio na escola brasileira ainda é recente no cenário educacional e a sua participação pouco discutida nos documentos norteadores que garantiram o seu acesso no campo da educação. A concretização da sua presença por meio da legislação vigente é entendida como uma importante conquista nos trâmites da inclusão educacional. Todavia, as questões referentes à formação para o exercício da função e profissionalização da categoria ainda é pouco enfatizada na atualidade.

O artigo de autoria de Araújo, Xavier e Freitas (2017), intitulado “A precariedade do fornecimento de profissional de apoio educacional ao aluno com deficiência em Fortaleza/CE”, apresentado no 1º Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva: O ensino e a aprendizagem em discussão também discorreram sobre a situação do cuidador escolar. Por meio deste artigo, as autoras se propuseram a avaliar a relevância do profissional de apoio educacional para a formação do aluno que dele necessita, por meio da investigação da legislação para efetivar sua presença na cidade de Fortaleza/CE. Como resultados da pesquisa, constataram a importância do profissional cuidador em virtude de sua função de mediação e suporte para a criança com deficiência para o logro da efetivação de um serviço educacional de qualidade. Constatou-se a precarização da oferta do serviço do profissional de apoio realizado por meio da contratação temporária em regime da prestação de serviço.

Classificamos a presença do cuidador escolar como parte dos novos profissionais presentes nos espaços escolares, para exercer um papel fundamental no acompanhamento das crianças com deficiência que necessitem desse apoio, sem o qual muitas não teriam a condição de permanência e participação ativa em ambiente escolar.

De acordo com as orientações vigentes presentes na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de julho de 2015), enquanto profissional de apoio escolar passa exercer atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência, atuando em todos os níveis e modalidades de ensino nas instituições públicas e privadas em que se fizer necessária a sua presença para auxiliar nos processos educacionais das crianças pertencentes à modalidade da Educação Especial.

O estudo de Fonseca (2016), intitulado “Das políticas públicas de inclusão escolar à atuação do profissional de apoio/monitor”, do Programa de Pós-Graduação em Educação em nível de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM), busca conhecer como ocorre à atuação do profissional de apoio/monitor no contexto da rede privada de ensino do município de Santa Maria. Os resultados apontados pela pesquisadora constataram a preferência de profissionais com nível superior na rede privada como contratação de profissionais especializados para exercer o cargo de cuidadores e o desvio de função para

atividades pedagógicas vinculadas à Educação Especial e falta de regulamentação específica para a função, podendo ser exercida por profissionais de diferentes áreas.

Nesse sentido, tornam-se fundamentais as reflexões e análises que englobem o contexto de inclusão e de formação inicial e continuada desses profissionais para exercerem sua função laboral no cotidiano escolar, pautados nos pressupostos das Políticas Educacionais para a Educação Especial na perspectiva da Inclusão. A materialização da sua presença no contexto educacional exige uma série de domínios e princípios teóricos e práticos para atender às demandas educacionais das crianças com deficiência, que procuram ser garantida através da formação inicial e continuada. Esta não é uma tarefa fácil nos dias atuais, diante das complexidades presentes no campo da Educação Especial. Sendo assim, a presença dos cuidadores é entendida como primordial nos processos de educação escolar para prestar um relevante serviço às crianças com deficiência.

O estudo de Martins (2014) intitulada “O profissional de apoio na rede regular de ensino: a precarização do trabalho com os alunos da Educação Especial”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em Campo Grande/MS. Versou sobre o trabalho do profissional de apoio em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental que possuem sujeitos da Educação Especial matriculados em Florianópolis no Estado de Santa Catarina. Os resultados da pesquisa indicaram a desvalorização da função e a precarização do trabalho do profissional de apoio com relação a aspectos de ausência de formação, ausência de propostas governamentais que regularizem o cargo em alguns municípios, baixos salários, sobrecarga de trabalho e a falta de condições para o exercício da função.

No levantamento dos estudos realizados, ficam evidentes alguns pontos sobre as condições de trabalho desses sujeitos discutidos pelos autores. Os principais pontos identificados e que merecem destaque nessas publicações foram os seguintes: Possível precarização do trabalho do cuidador, ausência de formação para o exercício da função, os embates nas políticas educacionais e a falta de propostas governamentais assertivas para regularizar a profissão dos cuidadores escolares são pontos evidenciados nos trabalhos dos autores, porém, não esgotados nas suas discussões.

4 CONSIDERAÇÕES

O trabalho foi realizado com o objetivo de levantar o estado de conhecimento sobre cuidador escolar de autismo e a prática pedagógica no período de 2014 a 2018. De modo geral, foram encontradas poucas produções. As pesquisas sobre esse profissional de apoio escolar problematizam sobre a organização da atuação desses profissionais no campo educacional; assim também, enfatizam a função do cuidador escolar e de sua condição trabalhista nos diferentes espaços geográficos abordados.

Reconhecemos que falar sobre cuidador escolar pode ser considerado, entretanto temos percebido grande disparidade entre o discurso e a prática, fazendo com que os estudos e pesquisas sobre esse tema sejam ainda relevantes e atuais, uma vez que estes apresentam resultados reais que levam a percepção de que há a necessidade de mais apoio e suporte na área. É através dessa constatação, que cada vez mais as pessoas se tornam consciente e buscam a efetividade de políticas que garantam os direitos da pessoa com deficiência e com TEA . Vale destacar, no entanto, que é preciso refletir, planejar e avaliar a melhor forma de implementá-las, para que elas sejam verdadeiramente eficazes para a promoção da inclusão.

A partir do levantamento das produções percebemos um quantitativo ínfimo de estudos sobre o objeto de estudo pesquisado; isso é o indicativo de que se faz necessário maiores pesquisas sobre a temática e serem traçados novos caminhos de estudo que busquem retratar os diferentes contextos que o cuidador escolar esta inserido, assim como de experiências e vivências que contribuem em seu processo formativo. Assim, compreendemos a necessidade de ampliação de pesquisas sobre os cuidadores educacionais de crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luana Adriano; XAVIER, Beatriz Rego; FREITAS, Raquel Coelho de. A precariedade do fornecimento de profissional de apoio educacional ao aluno com deficiência em Fortaleza/CE. SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, I, 2017. **Anais** [...] Porto Alegre: PUC-RS, 2017. p. 60-70. Disponível em: <http://editora.pucrs.br/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-1/completo-4.pdf>

BARBOSA, Amanda Magalhães; BALBINO, Elizete Santos. O papel do cuidador na inclusão de uma criança com autismo em um centro de educação infantil. In. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, III, 2014. **Anais [...]** Campina Grande: UFPB-PB, 2014. p. 1-10. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_03_11_2014_19_15_00_idinscrito_3252_a36dd670a3134fb84086c6122fb1ffc0.pdf>

BERTAZZO, Joise de Brun; PEREIRA, Eliane Bianchin; SCHMIDT, Carlo. O acompanhante escolar de alunos com autismo na legislação brasileira. Congresso Brasileiro de Educação Especial, VII, 2016. In. **Anais [...]**. Campinas-SP: GALOÃ, 2016. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee7/papers/o-acompanhante-escolar-de-alunos-com-autismo-na-legislacao-brasileira>>

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, supl. 1, p. 47-53, mai. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a07v28s1.pdf>>

BOSA, Cleonice Alves. Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 77-86, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a10v15n1.pdf>>

BRASIL. **Projeto de Lei nº 228/2014**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para, quando necessário, assegurar ao educando com deficiência a assistência de cuidador nas escolas. Brasília, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. v

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3 do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 de dezembro de 2012, Seção 1, p. 2.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 de julho de 2015, Seção 1, p. 2.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

CAMARGO, Sígila Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**. Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação Sociedade**, v. 23, n. 79, agosto, p. 257-272, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>

FONSECA, Manuela. **Das políticas públicas de inclusão escolar à atuação do profissional de apoio/monitor**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM/ RS, 2016.

GLAT, Rosana. Políticas de inclusão e diversidade: Avanços e recuos. In. VASCONCELOS, Maria Celi; NAJJAR, Jorge (Orgs.). **A LDB e as políticas educacionais: Perspectivas, possibilidades e desafios, 20 anos depois**. Curitiba: Appris, 2018. p. 187-197.

GADIA, Carlos. **Aprendizagem e autismo** – transtornos da aprendizagem: abordagem neuropsicológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2003.

MARTINS, Silvia Maria. O profissional de apoio na rede regular de ensino: a precarização do trabalho com os alunos da Educação Especial Série-Estudos. **Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande, n. 37, p. 227-246, jan./jun. 2014.

MARQUES, Fernandes Daniela; BOSA Alves Cleonice. Protocolo de Avaliação de Crianças com Autismo: Evidências de Validade de Critério. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v 31, n. 1, p. 43-51, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org?10.1590/0102-37722015011085043051>>

OLIVEIRA, Andreia Margarida Boucela Carvalho de. **Perturbação do espectro de autismo: a comunicação**. Porto-POR: Ed. Porto, 2009.

SANINI, Cláudia; BOSA, Alves Cleonice. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 3, p. 173-183, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26142572006>>

SANTOS, Welington dos; PEREIRA, Luciano Gomes de; FARIAS, Álvaro Luiz Pessoa de. A importância do cuidador escolar na educação de alunos com necessidades educacionais especiais: da educação especial no modelo segregado à perspectiva da educação inclusiva. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, II, 2016. **Anais [...]**. João Pessoa-PB: Realize, 2016. p. 1-11. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD4_SA6_ID3817_23102016201137.pdf>

SOUSA, Neide Maria Fernandes Rodrigues. **A pessoa com deficiência física: representações sociais de alunos usuários de cadeira de rodas sobre a escolarização e as implicações no processo formativo**. 2015. 203f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará. Belém-PA, 2015.